

da realização de uma seleção responsável que não acarrete futuros problemas de saúde para a prole. Estes problemas são decorrentes principalmente da má-formação da estrutura fisiológica e morfológica dos cães e do surgimento de doenças genéticas, provenientes do cruzamento por consanguinidade, ou seja, o cruzamento de pares com afinidade por laços sanguíneos, assim como os indivíduos que possuem ascendência em comum. Por isso, o cruzamento irresponsável poderá comprometer as próximas gerações, que levarão consigo essas alterações nocivas. Foram apresentadas fotos que demonstraram as diferenças que raças como bulldog, bull terrier e basset hound sofreram após a intervenção dos humanos durante décadas. Optou-se por mostrar apenas imagens ilustrando essas transformações com a pergunta “Você acha uma boa ideia comprometer o bem-estar animal em prol da obtenção de padrões físicos de ‘beleza’ racial?”. O resultado esperado com o projeto é levar a reflexão ao público-alvo sobre as consequências do cruzamento irresponsável e não orientado de animais. Com isso, buscou-se ressaltar a importância da participação de um médico-veterinário sensível e capacitado em processos de cruzamento e suas implicações para o bem-estar do animal. Nesse sentido, o projeto trata de temáticas variadas a cada semestre para sensibilizar e provocar reflexões nos futuros profissionais.

50 RESSOCIALIZAÇÃO DE CÃES COM PERFIL AGRESSOR: A EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL, NO ANO DE 2015

PERUZZI, J.¹

¹ Médica-veterinária, Secretária Especial dos Direitos Animais da Prefeitura Municipal de Porto Alegre/RS. E-mail: joice.peruzzi@seda.prefpoa.com.br

A Secretária Especial dos Direitos Animais da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, é responsável pelo recolhimento de cães com perfil agressor não domiciliados do município. As demandas de recolhimento são recebidas pela central telefônica da cidade (156) e repassadas para uma equipe de fiscalização da secretaria, que realiza a averiguação do caso por telefone e posteriormente no local, com acompanhamento veterinário. O recolhimento do animal pode ser uma opção, especialmente se não se tratar de cães comunitários, se não houver o interesse de nenhum morador da região em adotá-lo, se houver mordedura efetiva e se o animal for das raças listadas na lei estadual como potenciais agressoras. O recolhimento é efetuado por uma equipe especializada, chefiada por um médico-veterinário com atuação em comportamento animal, que se responsabiliza pela avaliação, atendimento e acompanhamento clínico e comportamental, alojamento e posterior liberação do animal para adoção. Os possíveis adotantes são submetidos a um monitoramento especial. O programa de ressocialização foi delineado para promover o bem-estar dos cães recolhidos, com o emprego de enriquecimento ambiental, manutenção da saúde, atividades físicas e mentais e técnicas de modificação do comportamento baseadas em reforço positivo. No ano de 2015, foram abertos 498 protocolos de animais bravios, dos quais, 38 foram encaminhados para recolhimento. Dos 38, 26 foram disponibilizados para adoção, e oito deles foram adotados. Três vieram a óbito por diferentes causas e os demais (27) permanecem na Secretaria

Especial dos Direitos dos Animais (SEDA), 12 na Unidade de Medicina Veterinária e 15 em abrigo credenciado pela Prefeitura.

51 PENSAR A COMUNICAÇÃO EM PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA NA ÁREA DA SAÚDE

OLIVEIRA, A. F. M.¹, FARACO, C. B.², MIRANDA, I. C. S.³, GUYOTI, V. M.⁴

¹ Bacharel em Letras, Mestre em Letras, Linguagem e Processos de Aprendizagem pelo Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter) e Professora do curso de Medicina Veterinária (UniRitter). Email: angela_oliveira@uniritter.edu.br

² Médica-veterinária, Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Professora do curso de Medicina Veterinária (UniRitter).

³ Médico-veterinário, Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Professor do curso de Medicina Veterinária (UniRitter).

⁴ Médica-veterinária, Mestre em Ciências Veterinárias (UFRGS) e Professora do curso de Medicina Veterinária (UniRitter).

Falar sobre a vitalidade da linguagem e da comunicação nas mais diversas atividades do homem assevera a máxima de que comunicar é imperativo. Somente na linguagem e pela linguagem é que nos constituímos como sujeitos sociais. O entendimento da linguagem e a comunicação são considerados saber transversal e o eixo principal das práticas de ensino em toda e qualquer área do conhecimento, incluindo as áreas da saúde. O trabalho analisa a contribuição dos estudos de linguagem na elaboração de materiais para censo comunitário realizado no curso de Medicina Veterinária e considera as relações que se estabelecem pela comunicação nos Programas de Intervenção Comunitária (PIC) da área da saúde. Como a inclusão de estudos linguísticos em PIC é uma proposta recente, deter-nos-emos nos trabalhos realizados até então. Firmados os métodos de pesquisa –questionário e entrevista –, partimos da reestruturação reflexiva, utilizada na coleta de dados de 2015, ponderando os tipos de questões que estruturam esses métodos e atentando para as particularidades de suas resultantes na hora da prática de entrevista. Percebeu-se que as questões abertas possibilitariam uma entrevista menos formal, facilitando a interação e instaurando uma relação empática entre os atores envolvidos na pesquisa. Num segundo momento, iniciamos o processo de análise e reformulação das perguntas, agora com base nos fatores de textualidade – coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, situacionalidade, aceitabilidade e intertextualidade. As perguntas do questionário foram reajustadas com base no conceito de dialogismo. Para o linguista, as relações dialógicas, as relações de diálogo face a face, são relações de sentido que se estabelecem entre enunciados e enunciadore, que devem ser considerados como seres socialmente organizados, situados e agindo num complexo quadro de relações socioculturais. Feitas essas considerações, os conceitos de comunicação assertiva e de relação empática mais aceitos na modernidade foram reunidos e alargaram os sentidos de intervenção comunitária. Com essas práticas relatadas, ficou atestada a relevância da comunicação para um processo de intervenção nas comunidades que fosse mais efetivo e construtivo, contribuindo para a transformação social que este programa da área da saúde projeta ao futuro.